



Data	Tema	Acontecimento
14/11	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Económico – Outono 2007
15/11	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Novembro 2007
16/11	Desemprego	INE divulgou Estatísticas do Emprego – 3.º Trimestre 2007
20/11	Economia	INE divulgou Síntese Económica de Conjuntura – Outubro 2007
22/11	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Estatístico – Novembro 2007
23/11	Justiça	Eurostat divulgou Informação relativa ao Crime e Criminalidade na UE27 – 1995-2005

O Eurostat publicou recentemente o **Eurostat regional yearbook 2007**, onde compara informação económica, social e demográfica entre 268 regiões da União Europeia a 27 (UE27) e da *European Free Trade Association* (EFTA). A publicação assume particular relevância pelo contributo que traz para a apreciação da evolução regional nas áreas tratadas, o que permite aferir as progressões realizadas em matéria de coesão, cujos objectivos foram previamente estabelecidos na Estratégia de Lisboa.

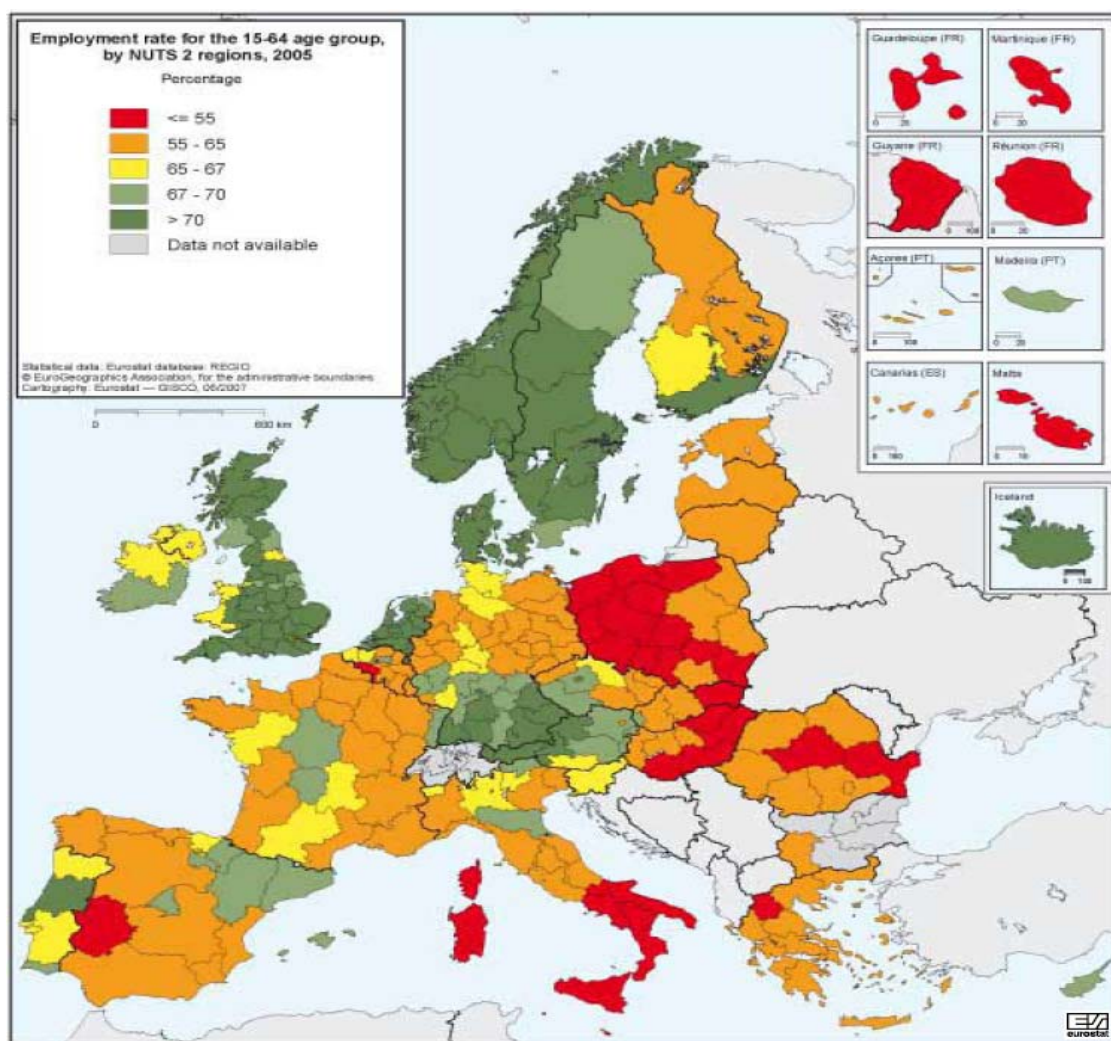
No domínio do emprego foram definidos, no âmbito da Estratégia de Lisboa, objectivos concretos a atingir em 2010. A meta da União Europeia para a taxa de emprego total no horizonte estabelecido é de 70%. Em 2005, a taxa de emprego na média da UE27 era de 63,3%, uma diferença de 6,7 pontos percentuais face ao objectivo traçado. No entanto, a informação ao nível regional dá conta de diferentes realidades. Com efeito, quatro Estados-Membros já atingiram o objectivo, designadamente a Dinamarca (75,9%), a Holanda (73,2%), a Suécia (72,3%) e o Reino Unido (71,7%), cinco encontram-se acima do patamar dos 67%,



Funchal, 26 de Novembro de 2007

nomeadamente a Áustria, o Chipre, a Finlândia, a Irlanda e Portugal, que atingiu em 2005 os 67,5%, e os restantes países deverão encontrar dificuldades acrescidas na concretização dos objectivos referidos, dados os atrasos registados. Ao nível nacional apenas a Região Centro tinha já uma taxa de emprego acima dos 70%, sendo que o Algarve e a Região Autónoma da Madeira registavam taxas acima dos 67% em 2005. O mapa seguinte ilustra as disparidades regionais ao nível europeu.

Taxa de emprego total por NUTS II em 2005

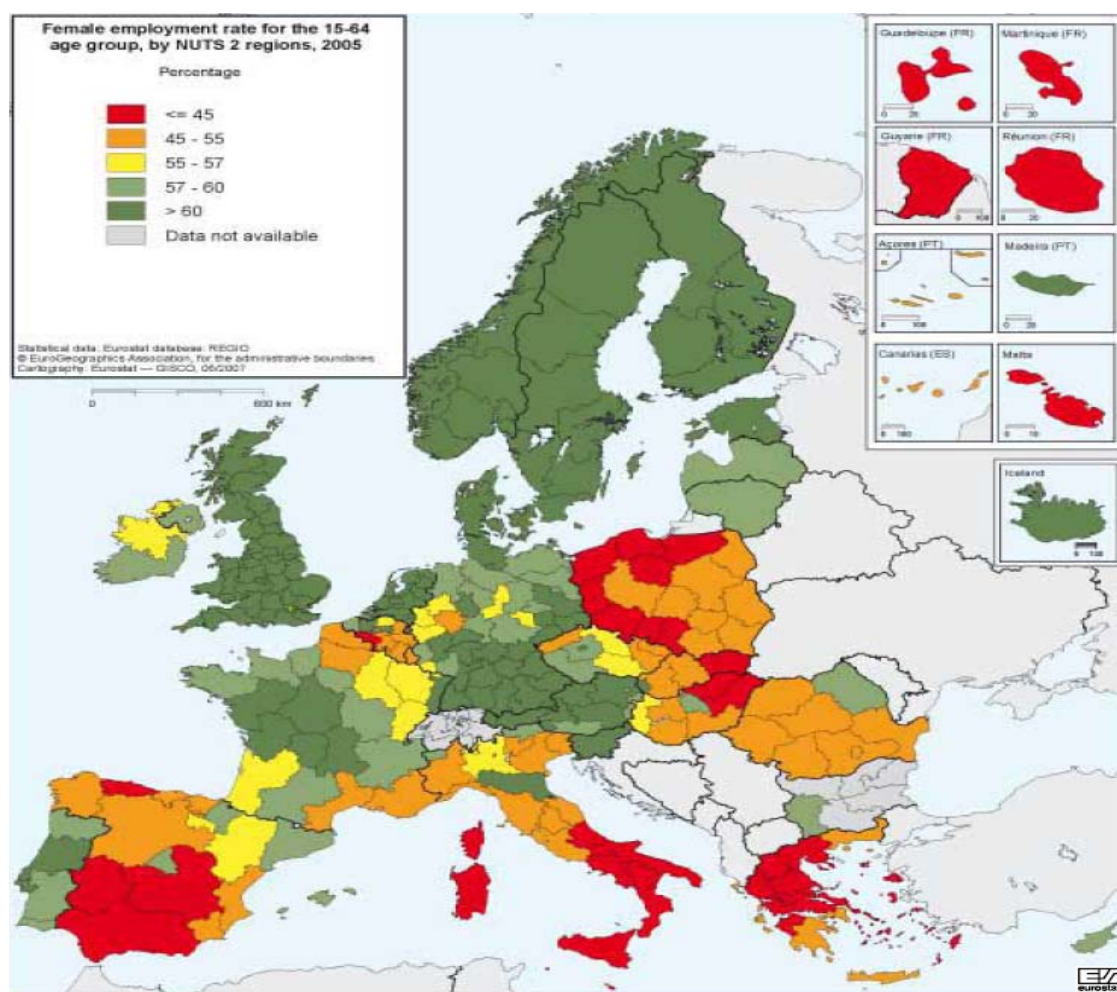


Fonte: Eurostat

A Estratégia de Lisboa definiu como objectivo alcançar taxas de emprego feminino acima dos 60% em 2010. De acordo com o Eurostat, quinze regiões da UE27 tinham, em 2005, taxas de emprego feminino acima dos 70%, sete das quais no Reino Unido, quatro na Suécia, duas na Finlândia e uma na Holanda e na Dinamarca. Por outro lado, as quinze regiões com as taxas de emprego feminino mais baixas não

Funchal, 26 de Novembro de 2007

ultrapassavam os 40%, tendo sido identificadas sete regiões em Itália, três em França e duas na Grécia e em Espanha e Malta. Em Portugal, as taxas de emprego feminino variavam entre os 47% nos Açores e 67% na Região Centro. Na Região Autónoma da Madeira, a taxa de emprego feminino era superior a 60%, conforme ilustra o mapa seguinte.

Taxa de emprego feminino por NUTS II em 2005

Fonte: Eurostat

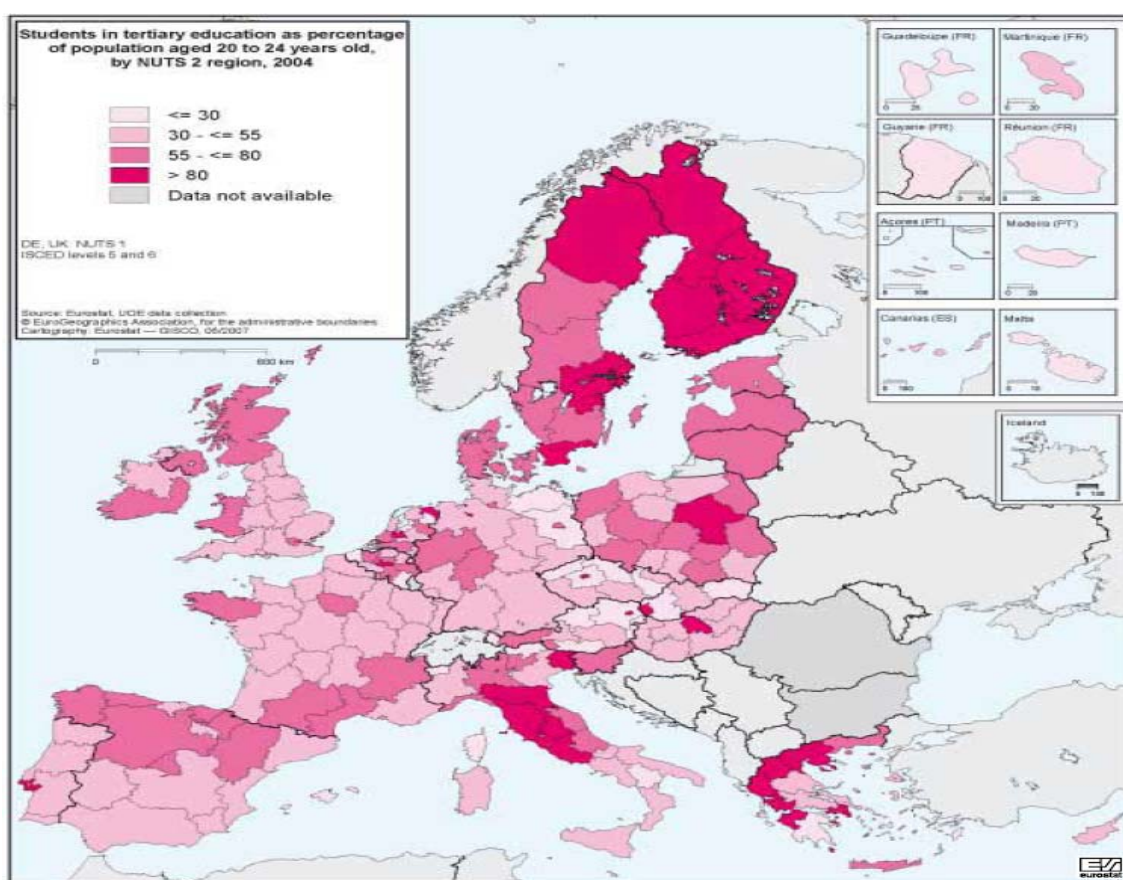
Ainda em matéria de emprego, mas já no que se refere à população mais idosa (entre os 55 e os 64 anos), a União Europeia pretende alcançar uma taxa de emprego acima dos 50% em 2010. Em 2005, oito Estados-Membros encontravam-se acima da meta estabelecida, mas doze encontravam-se ainda abaixo do limiar dos 40%. Em Portugal, a Região Centro, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira tinham já atingido o patamar dos 50%. As restantes regiões portuguesas registavam taxas que variavam entre os 47%



e os 50%, à excepção da Região Autónoma dos Açores, onde a taxa de emprego da população idosa não ultrapassava os 40%.

Em matéria de educação, e em particular no que diz respeito ao ensino superior, a informação do Eurostat para 2005 permite constatar que mais de 40 regiões europeias tinham um rácio estudantes/população residente com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos¹ abaixo dos 30%. Por seu turno, em seis regiões da Europa o número de estudantes no ensino superior excedia a população residente, a exemplo de Praga (150 alunos por cada 100 residentes neste escalão etário), de Viena de Áustria (126) ou de Bruxelas (120). O rácio atribuído a Lisboa atinge os 82%, que surge como a Região mais bem cotada de Portugal. Por outro lado, a Região Autónoma da Madeira apresenta o valor mais baixo das regiões portuguesas, que não ultrapassa os 15%.

Estudantes inscritos no ensino superior no total da população residente 20-24 anos NUTS II em 2005



Fonte: Eurostat

¹ O rácio apresenta, em alguns casos, valores superiores a 100, uma vez que compreende os alunos inscritos em estabelecimentos de ensino superior das regiões consideradas, independentemente da idade e da área de residência.



Funchal, 26 de Novembro de 2007

Tendo por finalidade a constatação da qualidade das cidades, compararam-se 75 cidades europeias, relativamente ao grau de satisfação e à percepção dos seus residentes em matérias diversas, designadamente no que respeita às oportunidades de trabalho, preço de habitação, qualidade do ar, transportes públicos e segurança.

Relativamente ao grau de satisfação dos residentes, os resultados apurados dão conta que em Groningen (Holanda) 26% dos inquiridos consideram-se satisfeitos e 71% muito satisfeitos por viver na cidade em questão. Por outro lado, 37% dos habitantes de Athina (Grécia) e 36% dos napolitanos não estão satisfeitos com a qualidade de vida das respectivas cidades. Em Portugal, foram consideradas as cidades de Lisboa e de Braga para efeitos de comparação. Relativamente ao grau de satisfação dos residentes, em Braga, 23% dos habitantes afirmaram estar satisfeitos e 72% muito satisfeitos por viver naquela cidade. Em Lisboa, o grau de satisfação é ligeiramente inferior, uma vez que apenas 91% consideravam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o facto de aí residirem.

No entanto, relativamente à facilidade de arranjar emprego as cidades portuguesas não parecem oferecer boas condições, a avaliar pelas respostas dos inquiridos. Com efeito, 77% dos lisboetas e 63% dos bracarenses consideram difícil arranjar um bom emprego. Praga (República Checa), Copenhaga (Dinamarca) e Dublin (Irlanda) são, segundo os inquiridos, as cidades europeias onde é mais fácil arranjar um emprego. Por seu turno, Palermo (Itália), Frankfurt (Alemanha) e Nápoles (Itália) são consideradas as piores cidades para arranjar um bom emprego.

Quando inquiridos sobre a possibilidade de adquirir uma boa habitação a preço razoável, 63% dos habitantes da cidade de Braga são da opinião de que é de facto fácil encontrar uma habitação a bom preço, constituindo-se como a terceira cidade europeia onde as opiniões sobre esta matéria são mais favoráveis. Já em Lisboa, 83% dos habitantes considera ser difícil (20%) ou muito difícil (63%) encontrar uma habitação a preço razoável. Leipzig (Alemanha) e Aalborg (Dinamarca) são as cidades europeias onde se a percepção de encontrar uma habitação a preços razoáveis assume valores mais expressivos (73% e 68%, respectivamente).

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt

Fonte: Eurostat – Eurostat Regional Yearbook 2007